

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	18
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	27

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	78
	79

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	47.019
Preferenciais	94.038
Total	141.057
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	30/06/2010	Juros sobre Capital Próprio	19/07/2010	Ordinária		0,07000
Reunião do Conselho de Administração	30/06/2010	Juros sobre Capital Próprio	19/07/2010	Preferencial		0,07000
Reunião do Conselho de Administração	17/11/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2011	Ordinária		0,10000
Reunião do Conselho de Administração	17/11/2010	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2011	Preferencial		0,10000
Reunião do Conselho de Administração	28/03/2011	Dividendo	13/05/2011	Ordinária		0,00200
Reunião do Conselho de Administração	28/03/2011	Dividendo	13/05/2011	Preferencial		0,00200

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	721.083	766.655
1.01	Ativo Circulante	285.236	366.696
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	19.919	26.259
1.01.02	Aplicações Financeiras	76.390	112.111
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	76.390	112.111
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	76.390	112.111
1.01.03	Contas a Receber	79.853	105.513
1.01.03.01	Clientes	79.853	105.513
1.01.04	Estoques	79.229	77.697
1.01.06	Tributos a Recuperar	14.543	12.228
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	14.543	12.228
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.693	1.098
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	13.609	31.790
1.01.08.03	Outros	13.609	31.790
1.02	Ativo Não Circulante	435.847	399.959
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	46.025	35.916
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.267	3.668
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.267	3.668
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	37.168	27.385
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	37.168	27.385
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.590	4.863
1.02.01.09.03	Outros	5.590	4.863
1.02.02	Investimentos	263.240	247.079
1.02.02.01	Participações Societárias	263.240	247.079
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	15.453	14.540
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	247.657	232.409
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	130	130
1.02.03	Imobilizado	120.910	110.874
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	99.495	102.693
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	21.415	8.181
1.02.04	Intangível	5.672	6.090
1.02.04.01	Intangíveis	5.672	6.090
1.02.04.01.02	Intangíveis	5.672	6.090

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	721.083	766.655
2.01	Passivo Circulante	150.295	177.267
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	19.829	29.244
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.501	3.660
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	16.328	25.584
2.01.02	Fornecedores	14.125	14.636
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	11.813	13.248
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.312	1.388
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.383	12.679
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.705	4.719
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	1.139
2.01.03.01.02	Outros Impostos	1.705	3.580
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	660	7.940
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	18	20
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	87.597	77.441
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	55.646	45.161
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	48.959	41.806
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	6.687	3.355
2.01.04.02	Debêntures	31.951	32.280
2.01.05	Outras Obrigações	24.971	41.952
2.01.05.02	Outros	24.971	41.952
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7	18.706
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	6.620	4.930
2.01.05.02.05	Comissões a Pagar	3.992	5.833
2.01.05.02.06	Saques Cambiais	7.802	4.453
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	6.550	8.030
2.01.06	Provisões	1.390	1.315
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.390	1.315
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.390	1.315
2.02	Passivo Não Circulante	111.233	128.862
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	99.438	116.605
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	41.071	43.628
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	37.225	33.631
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.846	9.997
2.02.01.02	Debêntures	58.367	72.977
2.02.02	Outras Obrigações	4.411	4.868
2.02.02.02	Outros	4.411	4.868
2.02.02.02.03	Impostos a Recolher	1.086	1.086
2.02.02.02.04	Outras Obrigações	3.325	3.782
2.02.03	Tributos Diferidos	7.384	7.389
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.384	7.389
2.03	Patrimônio Líquido	459.555	460.526
2.03.01	Capital Social Realizado	219.000	201.000
2.03.04	Reservas de Lucros	224.097	234.290
2.03.04.01	Reserva Legal	23.852	24.604
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	1.766

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	200.245	207.920
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	46.485	49.105
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-30.027	-23.869

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	88.343	161.562	99.489	211.993
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-64.371	-123.621	-69.290	-139.039
3.03	Resultado Bruto	23.972	37.941	30.199	72.954
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.846	-21.619	-11.836	-31.158
3.04.01	Despesas com Vendas	-10.605	-19.042	-6.988	-17.230
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.003	-20.679	-9.481	-18.864
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-987	-2.030	-2.438	-4.811
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.749	20.132	7.071	9.747
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.126	16.322	18.363	41.796
3.06	Resultado Financeiro	-7.671	-8.539	2.536	623
3.06.01	Receitas Financeiras	2.432	9.183	8.195	14.684
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.103	-17.722	-5.659	-14.061
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	455	7.783	20.899	42.419
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-666	-857	-1.747	-8.430
3.08.01	Corrente	-487	-487	-1.467	-8.004
3.08.02	Diferido	-179	-370	-280	-426
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-211	6.926	19.152	33.989
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-211	6.926	19.152	33.989
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00000	0,04910	0,14930	0,26505
3.99.01.02	PN	0,00000	0,04910	0,14930	0,26505
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00000	0,04910	0,14930	0,26505
3.99.02.02	PN	0,00000	0,04910	0,14930	0,26505

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-211	6.926	19.152	33.989
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.081	-3.537	2.687	2.687
4.02.01	Ajustes de Conversão do Período	-3.971	-6.157	1.685	1.685
4.02.02	Realização de Ajuste Aval. Patrimonial - Liq. Tributos	1.890	2.620	1.002	1.002
4.03	Resultado Abrangente do Período	-2.292	3.389	21.839	36.676

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.808	77.901
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	7.616	39.262
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	6.926	33.989
6.01.01.02	Depreciação e amortização	8.410	9.330
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	682	178
6.01.01.04	Imp. Renda e Contr. Social Diferidos	370	426
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-20.132	-9.747
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	652	-1.497
6.01.01.07	Baixa de Ajuste de Aval. Patrimonial	-29	0
6.01.01.08	Alteração de % de Participação em Controladas	30	0
6.01.01.09	Provisão de Juros s/ Empréstimos	10.707	6.583
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	2.090	5.481
6.01.02.01	Redução em Clientes	25.660	14.083
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-1.532	-15.113
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	-711	13.143
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	-968	1.918
6.01.02.05	(Redução) Contas a Pagar e Provisões	-20.359	-8.550
6.01.03	Outros	-3.898	33.158
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiarias	8.201	37.595
6.01.03.02	Juros Pagos	-12.099	-4.437
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-31.380	-21.518
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-9.783	0
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	-727	0
6.02.03	Em Investimentos	-2.160	-7.041
6.02.04	No Imobilizado	-18.543	-11.737
6.02.05	No Intangível	-167	-2.740
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-16.489	-55.228
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-12.165	-14.027
6.03.02	Empréstimos Tomados	36.495	24.737
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-41.905	-65.938
6.03.04	Outros	1.086	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-42.061	1.155
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	138.370	85.614
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	96.309	86.769

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.000	0	-19.766	0	0	-1.766
5.04.01	Aumentos de Capital	18.000	0	-18.000	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.766	0	0	-1.766
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.572	-8.777	795
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.926	0	6.926
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.646	-8.777	-6.131
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.157	-6.157
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	2.646	-2.620	26
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	9.572	-9.572	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	9.572	-9.572	0	0
5.07	Saldos Finais	219.000	0	224.490	0	16.065	459.555

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747
5.04	Transações de Capital com os Sócios	36.000	-17.467	-19.521	-8.976	0	-9.964
5.04.01	Aumentos de Capital	36.000	-17.467	-18.533	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-988	-8.976	0	-9.964
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.035	656	2.691
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.035	656	2.691
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.691	2.691
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	2.035	-2.035	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	27.048	6.941	0	33.989
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	27.048	33.989	0	61.037
5.06.04	Apropriação do Lucro Líquido do Período	0	0	0	-27.048	0	-27.048
5.07	Saldos Finais	201.000	0	207.247	0	33.216	441.463

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	199.617	248.525
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	199.179	248.369
7.01.02	Outras Receitas	509	60
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-71	96
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-87.482	-70.698
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-39.062	-34.551
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-48.420	-36.147
7.03	Valor Adicionado Bruto	112.135	177.827
7.04	Retenções	-8.410	-9.330
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.410	-9.330
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	103.725	168.497
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	29.315	24.758
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.132	9.747
7.06.02	Receitas Financeiras	9.183	15.011
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	133.040	193.255
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	133.040	193.255
7.08.01	Pessoal	52.597	68.201
7.08.01.01	Remuneração Direta	43.560	52.208
7.08.01.02	Benefícios	5.638	11.026
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.399	4.967
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	43.366	53.530
7.08.02.01	Federais	32.504	36.779
7.08.02.02	Estaduais	10.819	16.749
7.08.02.03	Municipais	43	2
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	30.151	23.492
7.08.03.01	Juros	17.722	14.368
7.08.03.02	Aluguéis	4.642	4.075
7.08.03.03	Outras	7.787	5.049
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	6.926	48.032
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	8.976
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6.926	39.056

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	960.717	999.861
1.01	Ativo Circulante	609.636	653.502
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	76.359	39.650
1.01.02	Aplicações Financeiras	110.638	149.024
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	110.638	149.024
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	110.638	149.024
1.01.03	Contas a Receber	99.508	148.925
1.01.03.01	Clientes	99.508	148.925
1.01.04	Estoques	277.604	259.639
1.01.06	Tributos a Recuperar	19.848	16.898
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	19.848	16.898
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.155	8.727
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.524	30.639
1.01.08.03	Outros	19.524	30.639
1.02	Ativo Não Circulante	351.081	346.359
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	57.314	63.295
1.02.01.03	Contas a Receber	1.465	2.344
1.02.01.03.01	Clientes	1.465	2.344
1.02.01.06	Tributos Diferidos	10.144	15.697
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.144	15.697
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	34.355	38.761
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	34.355	38.761
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.350	6.493
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	4.253	4.015
1.02.01.09.04	Outros	7.097	2.478
1.02.02	Investimentos	15.740	14.827
1.02.02.01	Participações Societárias	15.740	14.827
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	15.453	14.540
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	287	287
1.02.03	Imobilizado	268.284	258.213
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	244.086	240.723
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	24.198	17.490
1.02.04	Intangível	9.743	10.024
1.02.04.01	Intangíveis	9.743	10.024

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	960.717	999.861
2.01	Passivo Circulante	259.397	277.488
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	26.189	36.450
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.895	6.100
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	20.294	30.350
2.01.02	Fornecedores	22.863	20.148
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	16.519	17.998
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	6.344	2.150
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.029	24.730
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.196	12.839
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.793	2.532
2.01.03.01.02	Outros Impostos	2.403	10.307
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.806	11.859
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	27	32
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	131.667	118.763
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	99.716	86.483
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	84.179	73.741
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	15.537	12.742
2.01.04.02	Debêntures	31.951	32.280
2.01.05	Outras Obrigações	58.349	74.685
2.01.05.02	Outros	58.349	74.685
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	18	18.716
2.01.05.02.04	Antecipação de Créditos Imobiliários	6.673	5.990
2.01.05.02.05	Adiantamento de Recebíveis	15.942	18.390
2.01.05.02.06	Adiantamento de Clientes	10.011	11.463
2.01.05.02.07	Comissões a Pagar	5.014	6.967
2.01.05.02.08	Saques Cambiais	7.802	4.453
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	12.889	8.706
2.01.06	Provisões	3.300	2.712
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.871	1.736
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.871	1.736
2.01.06.02	Outras Provisões	1.429	976
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	1.429	976
2.02	Passivo Não Circulante	241.694	261.794
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	190.408	206.660
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	132.041	133.683
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	85.563	90.540
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	46.478	43.143
2.02.01.02	Debêntures	58.367	72.977
2.02.02	Outras Obrigações	39.386	43.352
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	219	219
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	219	219
2.02.02.02	Outros	39.167	43.133
2.02.02.02.03	Antecipação de Créditos Imobiliários	32.627	36.127
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	3.331	3.356
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	3.209	3.650

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.03	Tributos Diferidos	11.704	11.565
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.704	11.565
2.02.04	Provisões	196	217
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	196	217
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	196	217
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	459.626	460.579
2.03.01	Capital Social Realizado	219.000	201.000
2.03.04	Reservas de Lucros	224.097	234.290
2.03.04.01	Reserva Legal	23.852	24.604
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	0	1.766
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	200.245	207.920
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	46.485	49.105
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-30.027	-23.869
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	71	53

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	153.858	318.415	162.791	310.090
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-94.133	-198.567	-101.564	-172.873
3.03	Resultado Bruto	59.725	119.848	61.227	137.217
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-42.672	-82.913	-38.289	-85.299
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.058	-46.751	-19.290	-41.621
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.280	-33.744	-16.353	-37.296
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.796	-3.332	-3.031	-7.109
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	462	914	385	727
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	17.053	36.935	22.938	51.918
3.06	Resultado Financeiro	-10.737	-14.808	591	-3.147
3.06.01	Receitas Financeiras	3.434	11.469	10.128	18.524
3.06.02	Despesas Financeiras	-14.171	-26.277	-9.537	-21.671
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.316	22.127	23.529	48.771
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.516	-15.181	-4.368	-14.767
3.08.01	Corrente	-4.777	-9.543	-6.185	-18.924
3.08.02	Diferido	-1.739	-5.638	1.817	4.157
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-200	6.946	19.161	34.004
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-200	6.946	19.161	34.004
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-211	6.926	19.152	33.989
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	11	20	9	15
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00000	0,04910	0,14930	0,00000
3.99.01.02	PN	0,00000	0,04910	0,14930	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00000	0,04910	0,14930	0,00000
3.99.02.02	PN	0,00000	0,04910	0,14930	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-211	6.926	19.152	33.989
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.081	-3.537	2.687	2.687
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	-3.971	-6.157	1.685	1.685
4.02.02	Realização de Ajuste Aval. Patrimonial - Liq. Tributos	1.890	2.620	1.002	1.002
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-2.292	3.389	21.839	36.676
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-2.166	3.379	21.829	36.660
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-126	10	10	16

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	39.037	36.523
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	40.709	51.223
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	6.926	33.989
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	15.027	16.335
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	1.439	-1.335
6.01.01.04	Imp. Renda e Contr. Social Diferidos	5.638	-4.909
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-914	-727
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	861	-1.497
6.01.01.08	Baixa de Ajuste de Aval. Patrimonial	27	0
6.01.01.09	Participação dos Minoritários	20	0
6.01.01.10	Provisão de Juros s/ Empréstimos	11.685	9.367
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	12.701	-6.772
6.01.02.01	Redução em Clientes	50.296	8.822
6.01.02.02	(Aumento) em Estoques	-17.965	-50.644
6.01.02.03	Redução em Outras Contas a Receber	-3.727	33.172
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	-16.132	4.505
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	229	-2.627
6.01.03	Outros	-14.373	-7.928
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	553	0
6.01.03.02	Juros Pagos	-14.926	-7.928
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-26.707	-20.187
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	-451	0
6.02.03	Em Investimentos	0	6.449
6.02.04	No Imobilizado	-25.765	-23.741
6.02.05	No Intangível	-491	-2.895
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-14.007	-35.142
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-12.164	-14.027
6.03.02	Empréstimos Tomados	53.586	53.932
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-56.510	-75.047
6.03.04	Outros	1.081	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.677	-18.806
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	188.674	176.836
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	186.997	158.030

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526	53	460.579
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526	53	460.579
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.000	0	-19.766	0	0	-1.766	18	-1.748
5.04.01	Aumentos de Capital	18.000	0	-18.000	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.766	0	0	-1.766	0	-1.766
5.04.08	Participação não controladores	0	0	0	0	0	0	18	18
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.572	-8.777	795	0	795
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.926	0	6.926	0	6.926
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.646	-8.777	-6.131	0	-6.131
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.157	-6.157	0	-6.157
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	2.646	-2.620	26	0	26
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	9.572	-9.572	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	9.572	-9.572	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	219.000	0	224.490	0	16.065	459.555	71	459.626

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747	76	414.823
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	165.000	17.467	199.720	0	32.560	414.747	76	414.823
5.04	Transações de Capital com os Sócios	36.000	-17.467	-19.521	-8.976	0	-9.964	-29	-9.993
5.04.01	Aumentos de Capital	36.000	-17.467	-18.533	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-988	-8.976	0	-9.964	0	-9.964
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-29	-29
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.035	656	2.691	0	2.691
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.035	656	2.691	0	2.691
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.691	2.691	0	2.691
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	2.035	-2.035	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	27.048	6.941	0	33.989	0	33.989
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	27.048	33.989	0	61.037	0	61.037
5.06.04	Apropriação do Lucro Líquido do Período	0	0	0	-27.048	0	-27.048	0	-27.048
5.07	Saldos Finais	201.000	0	207.247	0	33.216	441.463	47	441.510

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	377.780	339.674
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	374.853	339.947
7.01.02	Outras Receitas	2.881	572
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	46	-845
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-167.007	-105.668
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-88.832	-54.762
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-78.175	-50.906
7.03	Valor Adicionado Bruto	210.773	234.006
7.04	Retenções	-15.027	-16.335
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-15.027	-16.335
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	195.746	217.671
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	12.383	19.726
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	914	727
7.06.02	Receitas Financeiras	11.469	18.999
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	208.129	237.397
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	208.129	237.397
7.08.01	Pessoal	85.541	84.898
7.08.01.01	Remuneração Direta	67.062	66.062
7.08.01.02	Benefícios	14.204	13.950
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.275	4.886
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	72.875	65.107
7.08.02.01	Federais	60.068	46.596
7.08.02.02	Estaduais	12.746	18.497
7.08.02.03	Municipais	61	14
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	42.787	39.360
7.08.03.01	Juros	26.277	22.326
7.08.03.02	Aluguéis	5.987	6.561
7.08.03.03	Outras	10.523	10.473
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	6.926	48.032
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	8.976
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6.926	39.056



Bolsa do Rio de Janeiro



FORJAS TAURUS S.A.

2T11



Cotações (30-06-11):

FJTA3 R\$ 3,36
FJTA4 R\$ 3,40

Porto Alegre, 09 de agosto de 2011 - A Forjas Taurus S.A. (Bovespa: FJTA3, FJTA4), maior produtora de armas curtas da América Latina e uma das maiores do mundo, composta por empresas distribuídas em oito unidades de negócios no Brasil e uma nos E.U.A., com atuação destacada na produção e comercialização de armas, capacetes para motociclistas, forjados e máquinas operatrizes de grande porte, anuncia seus resultados do segundo trimestre de 2011 (2T11) e do acumulado do primeiro semestre de 2011 (1S11). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS – *International Financial Reporting Standards* e os valores monetários estão expressos em milhões de reais.

Quantidade de ações:

ON 47.019.192
PN 94.038.384
Total 141.057.576

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO

1 – Desempenho econômico- financeiro

1.1 – Principais indicadores econômicos - financeiro

Valor de mercado
(30-06-11):
R\$ 478 milhões

Website:
www.taurus.com.br

Contatos:
Edair Deconto
Diretor Executivo de
Relações com
Investidores
Tel.: (51) 3021-3000
ri@taurus.com.br

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

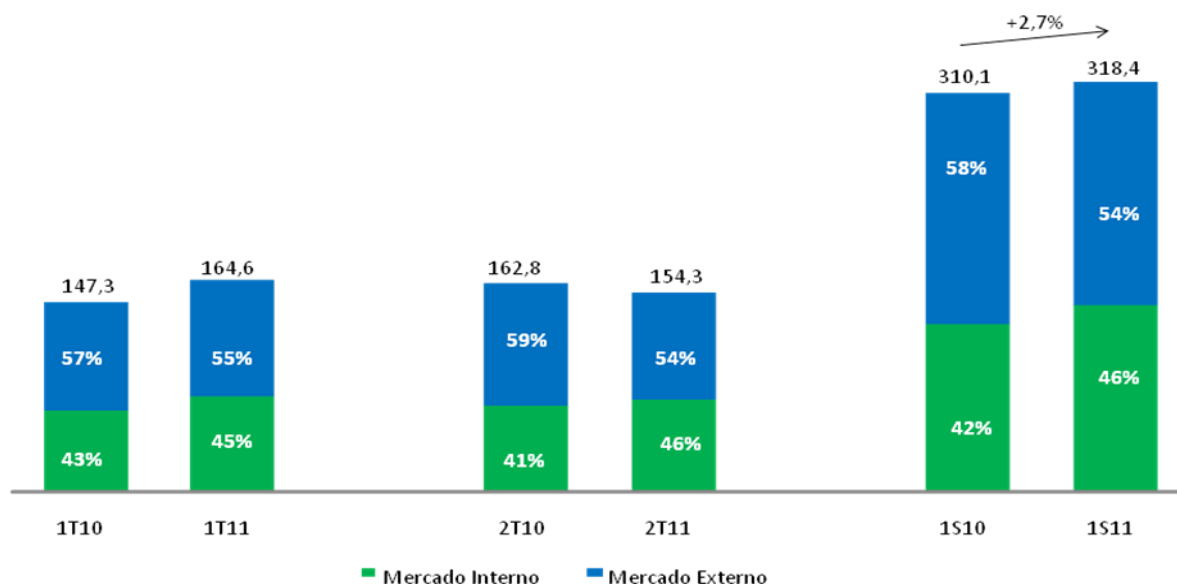
	Trimestral			Semestral		
	2T10	2T11	Variação	1S10	1S11	Variação
Receita Líquida	162,8	153,9	-5,5%	310,1	318,4	+2,7%
Mercado interno	66,6	70,8	+6,3%	130,0	145,1	+11,6%
Mercado externo	96,2	83,1	-13,6%	180,1	173,3	-3,8%
Exportações – US\$	44,2	52,9	+19,8%	99,3	107,0	+7,7%
Lucro Bruto	61,2	59,7	-2,5%	137,2	119,8	-12,7%
Margem bruta-%	37,6	38,8	+1,2 p.p.	44,2	37,6	-6,6 p.p.
Lucro Operacional (EBIT)	22,6	16,6	-26,4%	51,2	36,0	-29,6%
Resultado Líquido	19,2	(0,2)	-	34,0	6,9	-79,6%
Margem Líquida - %	11,8	-0,1	-11,7 p.p.	11,0	2,2	-8,8 p.p.
EBITDA ¹	32,2	24,4	-24,3%	71,0	51,9	-27,0%
Margem EBITDA - %	19,8	15,8	-4,0 p.p.	22,9	16,3	-6,6 p.p.
Ativos Totais	923,8	960,7	+4,0%	923,8	960,7	+4,0%
Patrimônio Líquido	441,5	459,6	+4,1%	441,5	459,6	+4,1%
Investimentos	14,4	12,8	-11,4%	24,0	27,1	+13,0%

1 - EBITDA = lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização

1.2 – Receita líquida consolidada

A receita líquida consolidada registrada no 2T11 somou R\$ 153,9 milhões (R\$ 162,8 milhões no 2T10). No acumulado do 1S11, a receita líquida consolidada apresentou um acréscimo de 2,7% em comparação ao mesmo período do exercício anterior, alcançando R\$ 318,4 milhões. Esta variação decorre, principalmente, dos seguintes fatores: (i) valorização do real frente a moeda norte americana, que ocasionou uma redução, quando medida em reais de 3,8% da receita líquida consolidada no mercado externo; (ii) redução de 49,2% nas vendas do segmento de máquinas-ferramenta; e (iii) incremento de 29,4% nas vendas do segmento de capacetes para motociclistas.

Comentário do Desempenho



1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento de negócios:

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	1S10	1S11	Var.	1S10	1S11	Var.	1S10	1S11	Var.	1S10	1S11	Var.
Armas	208,8	223,8	7,1%	111,2	94,4	-15,1%	53,2%	42,2%	-11,0 p.p.	39,7	19,5	-50,9%
Capacetes	43,9	56,8	29,4%	19,2	23,9	24,8%	43,7%	42,1%	-1,6 p.p.	12,5	19,8	58,4%
Máquinas	28,8	14,6	-49,2%	2,0	(1,4)		6,9%	-9,4%		(5,1)	(11,9)	
Outros	28,6	23,2	-18,6%	4,9	2,9	-41,1%	17,2%	12,5%	-4,7 p.p.	1,6	(5,2)	
Total	310,1	318,4	2,7%	137,2	119,8	-12,7%	44,2%	37,6%	-6,7 p.p.	48,8	22,1	-54,6%

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Máquinas – operações realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.;
- (iv) Outros – segmentos de forjaria (Forjas Taurus S.A.), caldeiraria (1S10 Forjas Taurus S.A. e 1S11 Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.), coletes balísticos e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.)

Armas

O segmento no 2T11 representou 70,2% da receita líquida total consolidada, atingindo R\$ 108,1 milhões (R\$ 105,6 milhões, equivalentes a 64,9% da receita líquida total consolidada do 2T10). No 1S11, o segmento apurou uma receita líquida consolidada de R\$ 223,8 milhões, representando 70,3% da receita líquida total e 7,1% superior a receita líquida total consolidada registrada no mesmo período de 2010 (R\$ 208,8 milhões, representando 67,3% da receita líquida total consolidada do 1S10).

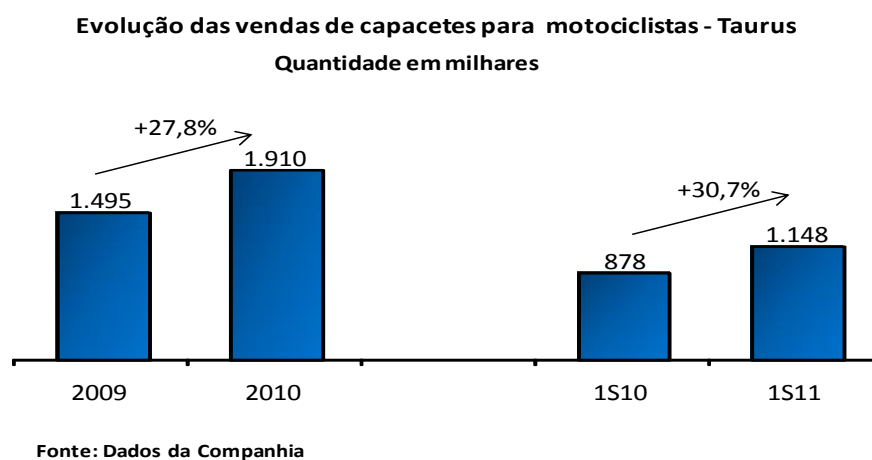
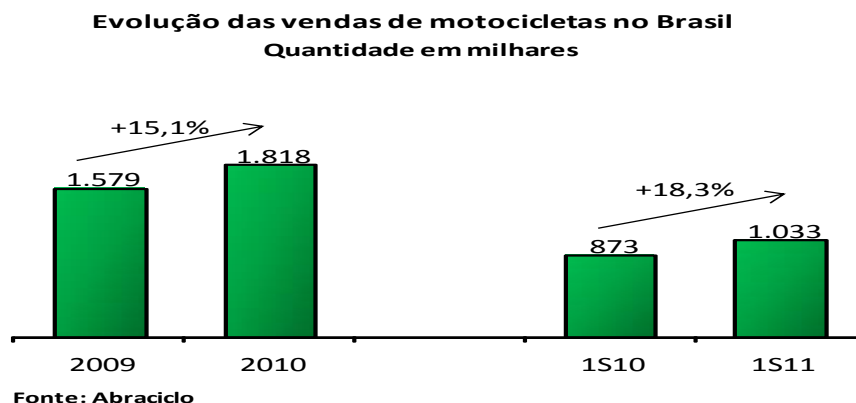
Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 18,7% (R\$ 28,8 milhões) da receita líquida total consolidada do 2T11, representando um acréscimo de 24,4% sobre os R\$ 23,2 milhões, equivalentes a 14,2% da receita líquida total consolidada do 1T10. No 1S11, o segmento representou 17,8% da receita líquida total consolidada, atingindo R\$ 56,8 milhões, 29,4% superior aos R\$ 43,9 milhões, ou 14,1%, da receita líquida total consolidada do 1S10.

O volume de vendas de motos no país em 2010 e no primeiro semestre deste ano alavancou as vendas de capacetes para motociclistas, sendo o seu principal mercado de consumo as pessoas físicas, principalmente as classes econômicas C e D.

Comentário do Desempenho

Abaixo, ilustramos a evolução das vendas do mercado de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas da Taurus, nos anos de 2009 e 2010 e nos primeiros semestres de 2010 e 2011.



Máquinas-Ferramenta

A receita líquida de máquinas-ferramenta de grande porte no 2T11 foi de R\$ 6 milhões, representando 3,9% da receita líquida total consolidada (R\$ 18,7 milhões, iguais a 11,5% da receita líquida total consolidada no 2T10). No 1S11, o segmento registrou receita líquida de R\$ 14,6 milhões, ou 4,6% da receita líquida total consolidada (R\$ 28,8 milhões, iguais a 9,3% da receita líquida total consolidada do 1S10).

Outros segmentos

A receita líquida de outros produtos somaram R\$ 11 milhões no 2T11, indicando uma participação de 7,1% na receita líquida total consolidada (R\$ 15,3 milhões, equivalentes a 9,4% da receita líquida total consolidada no 2T10). No acumulado do 1S11, a receita líquida atingiu R\$ 23,2 milhões, equivalentes a 7,3% da receita líquida total consolidada (R\$ 28,7 milhões, ou 9,2% da receita líquida total consolidada do 1S10).

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado alcançou R\$ 59,7 milhões no 2T11 indicando a margem bruta de 38,8% (R\$ 61,2 milhões registrados no 2T10 e margem bruta de 37,6%). No 1S11, o lucro bruto alcançou R\$ 119,8 milhões e margem bruta de 37,6% (R\$ 137,2 milhões e margem bruta de 44,2% no 1S10). O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados, principalmente, pelos seguintes fatores: (i) valorização do real em relação a moeda norte americana; e, (ii) aumento dos custos de produção e da matéria prima em armas e capacetes para motociclistas, respectivamente.

Comentário do Desempenho

1.5 – Despesas operacionais, líquidas

As despesas operacionais (com vendas, gerais, administrativas e outras), líquidas de outras receitas operacionais, somaram no 2T11 R\$ 43,1 milhões ou 28% da receita líquida total consolidada, (R\$ 38,7 milhões, equivalentes a 23,7% da receita líquida total consolidada do 2T10). No 1S11, as despesas operacionais totalizaram R\$ 83,8 milhões, equivalentes a 26,3%, da receita líquida total consolidada, 1,7 p.p. abaixo dos R\$ 86 milhões, equivalentes a 27,7% da receita líquida total consolidada registrada no 1S10.

1.6 – Lucro operacional - EBIT

O lucro operacional consolidado, medido pelo conceito EBIT (lucro antes dos juros e impostos), somou no 2T11 R\$ 16,6 milhões, indicando um margem operacional de 10,8% (R\$ 22,6 milhões e margem operacional de 13,8% no 2T10). No 1S11, o lucro operacional totalizou R\$ 36 milhões e margem operacional de 11,3% (R\$ 51,2 milhões e margem operacional de 16,5% no 1S10).

1.7 – EBITDA e margem EBITDA

A geração de caixa consolidada no 2T11, medida pelo conceito EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), somou R\$ 24,4 milhões e registrou uma margem EBITDA de 15,8% (R\$ 32,2 milhões e margem EBITDA de 19,8% no 2T10). O EBITDA do 1S11 somou R\$ 51,9 milhões e margem EBITDA de 16,3% (R\$ 71 milhões e margem EBITDA de 22,9% no 1S10). A oscilação do EBITDA decorre, principalmente, da redução apurada no lucro bruto, conforme influencia de fatores destacados no item 1.4. e da redução de 3% no total das despesas operacionais, líquidas, conforme destacado no item 1.5.

1.8 – Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido no 2T11 foi de R\$ 10,7 milhões negativos (R\$ 0,6 milhões positivos em igual período de 2010). No acumulado do semestre, o resultado financeiro líquido totalizou R\$ 14,8 milhões negativos (R\$ 3,1 milhões negativos no 1S10). Este aumento nas despesas financeiras líquidas decorre dos seguintes fatores: (i) valorização do real frente a moeda norte americana, originando perda cambial sobre o recebíveis de exportações; e (ii) aumento dos custos financeiros sobre empréstimos e financiamentos, destacando a taxa Selic e o CDI.

1.9 – Resultado líquido

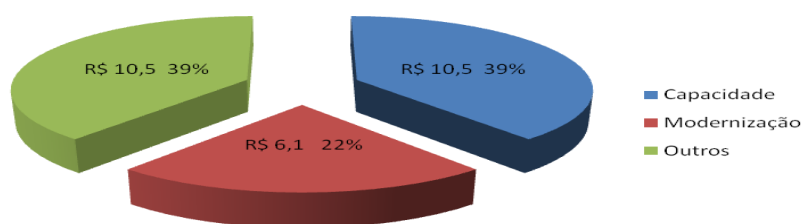
O resultado líquido consolidado do 2T11, apurou prejuízo de R\$ 0,2 milhões (lucro líquido de R\$ 19,2 milhões no 2T10). No 1S10, a Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas apresentaram lucro líquido de R\$ 6,9 milhões (R\$ 34 milhões no mesmo período de 2010). Este decréscimo no lucro líquido consolidado foi motivado, principalmente, pelos seguintes fatores: (a) Positivos: (i) redução das despesas operacionais, líquidas; (ii) realização de lucros nos estoques consolidados; (b) Negativos: (i) valorização do real em relação a moeda norte-americana; (ii) redução de 49,2% da receita líquida do segmento de máquinas-ferramenta, apurando margem bruta negativa; (iii) aumento dos custos de produção e da matéria prima em armas e capacetes para motociclistas, respectivamente; e, (iii) aumento das despesas financeiras, líquidas.

Comentário do Desempenho

1.10 – Investimentos consolidados

Os investimentos consolidados em imobilizado no 2T11 somaram R\$ 12,8 milhões (R\$ 14,4 milhões no 2T10). O valor da depreciação e amortização totalizou R\$ 7,8 milhões (R\$ 8,1 milhões no 2T10). No acumulado do primeiro semestre de 2011, os investimentos totalizaram R\$ 27,1 milhões (R\$ 24 milhões no 1S10) e a depreciação e amortização totalizou R\$ 15 milhões (R\$ 16,3 milhões no 1S10).

Os equipamentos, instalações e processos de produção utilizados pela Companhia e suas controladas permitem gerenciar o programa de investimentos de acordo com o lançamento de produtos e de acordo com a demanda efetiva de mercado. Neste sentido, no 1S11, os investimentos em imobilizado foram aplicados conforme demonstrado no gráfico abaixo:



1.11 – Posição financeira

As disponibilidades somavam R\$ 187 milhões em 30-06-11 (R\$ 188,7 milhões em 31-12-10). Deste total, R\$ 110,6 milhões (R\$ 149 milhões em 31-12-10) são compostos por CDBs pós-fixados, remunerados por taxas variáveis de 98 a 103,5% do CDI, contratados com instituições financeiras de primeira linha.

Os empréstimos e financiamentos das empresas Taurus destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; e, (iii) das exportações. O endividamento líquido em 30-06-11, no montante de R\$ 142,9 milhões (R\$ 141,3 milhões em 31-12-10), as variações em relação a 31-12-10 bem como, os principais indicadores relacionados, são demonstrados a seguir:

	Em milhões de R\$		
	<u>31-12-10</u>	<u>30-06-11</u>	<u>Varição</u>
Endividamento curto prazo	123,3	139,5	+13,1%
Endividamento longo prazo	206,7	190,4	-7,9%
Endividamento bruto	330,0	329,9	-
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	188,7	187,0	-0,9%
Endividamento líquido	141,3	142,9	+1,1%
Endividamento líquido/EBITDA	1,02x	1,19x ⁽¹⁾	+0,17 x
EBITDA/Despesas financeiras, líquidas	18,1x	9,2x ⁽¹⁾	-8,9x

(1) EBITDA ajustado de 12 meses no período encerrado em 30-06-11.

Comentário do Desempenho

2 – Mercado de capitais

2.1 – Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

As ações da Companhia são listadas na Bovespa desde março de 1982. A ação preferencial (FJTA4), aquela que possui maior liquidez de mercado, fechou o 1S11 cotada em R\$ 3,40.

	30-06-10	30-12-10	30-06-11
(i) Cotação da ação – R\$ Histórica			
ON (FJTA3)	5,30	5,50	3,36
PN (FJTA4)	5,00	4,10	3,40
(ii) Quantidade de ações			
ON	42.744.720	42.744.720	47.019.192
PN	85.489.440	85.489.440	94.038.384
Total	128.234.160	128.234.160	141.057.576
(ii) Valor de mercado – Em milhares de R\$			
ON	226.547	235.096	157.984
PN	427.447	350.507	319.731
Total	653.994	585.603	477.715

2.2 – Adesão ao nível 2 – BM&FBOVESPA

Em cerimônia realizada no dia 07-07-2011 na BM&FBOVESPA, a Forjas Taurus S.A. oficializou seu ingresso no Nível 2 de negociação na Bolsa de Valores. Presente na Bolsa de Valores desde 1982, a Companhia passou a fazer parte das 180 empresas pertencentes às listagens diferenciadas de Governança Corporativa.



3 – Guidance 3T11

A Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas apresentam abaixo o guidance consolidado para o 3T11:

Receita líquida Consolidada **R\$ 197 milhões**

EBITDA Consolidado **R\$ 30 milhões**

Investimentos Consolidados **R\$ 10 milhões**

Notas Explicativas

1 Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. (“Companhia”) é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre (RS), cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições, industrialização de peças metálicas por encomenda, caldeiraria industrial e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros, máquinas-ferramenta, bem como a usinagem de metais sob encomenda.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia e suas controladas operavam com sete plantas industriais, quatro delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

2 Entidades da Companhia

	País	Participação societária	
		30-06-2011	31-12-2010
Taurus Blindagens Ltda.	Brasil	99,86%	99,86%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	99,86%	99,86%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	60,00%	60,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.*	Brasil	99,98%	99,98%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	99,96%	99,96%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	Brasil	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. *	Brasil	99,86%	99,86%

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia investidora direta e indiretamente no capital das controladas e coligada.

Notas Explicativas

3 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações contábeis incluem as demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e o resultado da controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

b. Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano. Todas as informações contábeis apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e os pronunciamentos do CPC exigem que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 12 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 20 – Contingências e 21 – Instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas notas explicativas: 12 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 20 – Contingências e 21 – Instrumentos financeiros.

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas investidas da Companhia:

a. Base de consolidação

(i) Combinações de negócios

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não reapresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação a aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes intangíveis foram testados quanto à redução do seu valor recuperável na data de transição, conforme descrito na nota explicativa 4e(i). Não foram identificados passivos não registrados antes da adoção do IFRS que deveriam ser adotados no momento da transição para o IFRS.

(ii) Aquisição de participação de acionistas não-controladores

É registrada como transações entre acionistas. Consequentemente nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

(iii) Controladas

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações contábeis individuais da Controladora e nas informações contábeis de controladas e coligada, as participações em controladas e coligadas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

(iv) Investimento em coligada

A coligada é aquela entidade na qual a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, direta ou indiretamente, mantém entre 20 e 50 por cento do poder votante de outra entidade.

Notas Explicativas

O investimento na coligada é contabilizado por meio do método de equivalência patrimonial e é reconhecido inicialmente pelo custo. O investimento da Companhia inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (o ágio em coligada não é registrado e testado para redução do valor recuperável separadamente). As demonstrações contábeis consolidadas incluem receitas e despesas e variações patrimoniais da coligada, após a realização de ajustes para alinhar as suas políticas contábeis com aquelas da Companhia, a partir da data em que uma influência significativa começa a existir até a data em que aquela influência significativa cessa. Quando a participação da Companhia nos prejuízos de uma companhia investida cujo patrimônio líquido tenha sido contabilizado exceda a sua participação acionária nessa companhia registrado por equivalência patrimonial, o valor contábil daquela participação acionária, incluindo quaisquer investimentos de longo prazo, é reduzido a zero, e o reconhecimento de perdas adicionais é encerrado, exceto nos casos em que a Companhia tenha obrigações construtivas ou efetuou pagamentos em nome da companhia investida, quando, então, é constituída uma provisão para a perda de investimentos.

(v) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intra-companhia, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intra-companhia, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável do ativo (*impairment*).

Apesar da influência significativa sobre as atividades econômicas e operacionais, as demonstrações contábeis da Famastil Taurus Ferramentas S.A. não foram consolidadas em função da Controladora não atender aos critérios específicos do CPC 18 e IAS 28 para o reconhecimento do controle em conjunto dessa empresa.

b. Moeda estrangeira

(i) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

(ii) Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e

Notas Explicativas

despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações. Não existem operações em economias hiperinflacionárias.

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido. Desde 1º de janeiro de 2009, data da aplicação pela Companhia do pronunciamento CPC 02 - Efeito das Mudanças na Taxa de Câmbio e da Conversão das Demonstrações Contábeis, tais diferenças têm sido reconhecidas em ajustes acumulados de conversão.

Ganhos ou perdas cambiais resultantes de item monetário a receber de, ou a pagar a uma operação no exterior, cuja liquidação não tenha sido nem planejada nem tenha probabilidade de ocorrer no futuro previsível e cuja essência seja considerada como fazendo parte do investimento líquido na operação no exterior, são reconhecidos em outros resultados abrangentes.

c. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa, equivalentes de caixa, empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, ajustados por qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez imediata sem penalidades para a Companhia. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que sejam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

Notas Explicativas

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais liquidadas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures não conversíveis, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Capital Social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Ações preferenciais

O capital preferencial é classificado como patrimônio líquido, pois não há previsão de resgate por parte dos seus detentores a seu critério. Ações preferenciais não dão direito a voto ou dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. O saldo do lucro remanescente permanece nas reservas de lucro no patrimônio líquido até a destinação aprovada na assembléia dos acionistas.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos, incluindo contabilidade de *hedge*

A Companhia mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

No momento da designação inicial do *hedge*, a Companhia formalmente documenta o relacionamento entre os instrumentos de *hedge* e os itens objeto de *hedge*, incluindo os objetivos

Notas Explicativas

de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação de *hedge*, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de *hedge*. A Companhia faz uma avaliação, tanto no início do relacionamento de *hedge*, como continuamente, se existe uma expectativa que os instrumentos de *hedge* sejam “altamente eficazes” na compensação de variações no valor justo ou fluxos de caixa dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o período para o qual o *hedge* é designado, e se os resultados reais de cada *hedge* estão dentro da faixa de 80-125 por cento. Para um *hedge* de fluxos de caixa de uma transação prevista, a transação deve ter a sua ocorrência como altamente provável e deve apresentar uma exposição a variações nos fluxos de caixa que no final afetam o lucro líquido reportado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas como descritas abaixo.

Hedges de fluxos de caixa

Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* em uma proteção (*hedge*) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para resultado no mesmo período que os fluxos de caixa protegidos (*hedge*) afetam o resultado na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de *hedge*. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado. A Companhia não tinha operações designadas sob contabilidade de *hedge* em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

Caso o instrumento de *hedge* não mais atenda aos critérios de contabilização de *hedge*, expire ou seja vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de *hedge* é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado. Quando o item sujeito a *hedge* é um ativo não financeiro, o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o valor contábil do ativo quando o ativo é realizado. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. Em outros casos o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado no mesmo período em que o item objeto de *hedge* afeta o resultado.

Outros derivativos não mantidos para negociação

Quando um instrumento financeiro derivativo não é mantido para negociação, e não é designado em um relacionamento de *hedge* que se qualifica, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

Notas Explicativas

A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquidos dos efeitos fiscais.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

(ii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

	<u>A partir de 01-01-2009</u>	<u>31-12-2008</u>
Edifícios	27 anos	25 anos
Máquinas e equipamentos	15 a 20 anos	10 anos
Móveis e utensílios	15 anos	10 anos
Outros componentes	5 a 6 anos	5 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Notas Explicativas

e. Ativos intangíveis

(i) Ágio

O ágio resultante da aquisição de investimentos é incluído nos ativos intangíveis.

Quanto às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis.

Mensuração subsequente

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação à companhia investida registrada por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento não é alocada para nenhum ativo, incluindo o ágio, que faz parte do valor contábil da companhia investida registrada por equivalência patrimonial.

(ii) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo nos ativos qualificáveis para os quais a data de início da capitalização é 1º de janeiro de 2009 ou posterior. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(iii) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(iv) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Notas Explicativas

(v) Amortização

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A vida útil estimada para os períodos correntes e comparativos dos processos de fabricação adquiridos de terceiros é de 5 anos.

f. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base em uma taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Durante o exercício a taxa média utilizada pela Companhia foi de aproximadamente 0,80% a.m. A contrapartida dos ajustes a valor presente no contas a receber dá-se contra a receita bruta no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e será apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

g. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio média ponderada móvel (MPM) e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Redução ao Valor Recuperável (*Impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Notas Explicativas

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sob condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou a Companhia de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs, e então, se ainda houve perda remanescente, para reduzir o valor contábil dos outros ativos dentro da UGC ou grupo de UGCs em uma base *pro-rata*.

Notas Explicativas

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista.

Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

O ágio integrante do valor contábil de um investimento em uma coligada não é reconhecido individualmente e, portanto, não é testado para perda de valor recuperável separadamente. Ao invés disso, o valor total do investimento em uma coligada é testado para perda de valor como um ativo único quando há evidência objetiva de que o investimento em uma coligada possa demonstrar perda em seu valor recuperável.

(iii) Benefícios a empregados

Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de Previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

Notas Explicativas

i. Receita operacional

Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

j. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos de investimentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

k. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 120 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e

Notas Explicativas

diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) para apuração de Imposto de Renda e Contribuição Social relativos aos exercícios findos até 31 de dezembro de 2009. A adoção deste regime tornou obrigatória a partir do exercício de 2010.

l. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

m. Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

Os gastos de capital por segmento são os custos totais incorridos durante o período para a aquisição de imobilizado, e ativos intangíveis que não ágio.

n. Distribuição de dividendos

É reconhecida como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia. O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 35% do lucro líquido anual, apurado de acordo com a legislação societária no Brasil e práticas contábeis adotadas no Brasil, seja distribuído como dividendos; portanto, a Companhia registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante de dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima.

Notas Explicativas

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Imobilizado

O valor justo do imobilizado reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

(ii) Estoques

O valor justo de estoques adquiridos em uma combinação de negócios é apurado baseando-se no preço de venda estimado no curso normal de atividades do negócio, líquido dos custos estimados de conclusão e despesas de venda, e em uma razoável margem de lucro baseada no esforço exigido para concluir e vender os estoques.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

(iv) Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

Notas Explicativas

(v) Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6 Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado, e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações contábeis.

(i) Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos da Companhia, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

(ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

Notas Explicativas

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar com a Companhia quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejistas ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria, e existência de dificuldades financeiras anteriores.

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos e investimentos. Os principais componentes desta provisão são: um componente específico de perda relacionado a riscos significativos individuais e um componente de perda coletiva estabelecido para grupos de ativos similares com relação a perdas incorridas, porém ainda não identificadas. A provisão de perda coletiva é determinada com base em histórico e conhecimento dos negócios pela Administração.

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Tipicamente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém as seguintes linhas de crédito:

A Companhia possui linhas de crédito contratadas junto às instituições financeiras, conforme apresentado na nota explicativa 17, e todas estas linhas de crédito estão sendo utilizadas integralmente, exceto pela controlada Taurus Holdings, Inc. que possui linha de crédito no valor de USD 25,000 mil e em 30-06-2011 está utilizando USD 20,000 mil.

Adicionalmente, a Companhia possui linhas de crédito, não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 500.000 mil. a prazos e taxas de mercado.

(v) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, afetem os resultados da Companhia. O objetivo do

Notas Explicativas

gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração. Em determinadas circunstâncias, a Companhia busca aplicar contabilidade de *hedge* para assegurar os resultados operacionais de exportações, orçados; não se caracterizando como operações especulativas.

(vi) Risco de moeda

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Dólar Americano (USD).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação a vendas previstas para os próximos seis meses. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações contábeis. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Juros sobre empréstimos são denominados na moeda do empréstimo.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

(vii) Risco de taxas de juros

A Companhia adota uma política de garantir que em torno de 30% de sua exposição a mudanças na taxa de juros sobre empréstimos seja com base em uma taxa fixa.

(viii) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação

Notas Explicativas

de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

O cumprimento com as normas da Companhia é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta administração da Companhia.

(ix) Gestão de capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A diretoria também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

A dívida consolidada da Companhia para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Total do passivo	501.091	539.282
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	<u>(186.997)</u>	<u>(188.674)</u>
Dívida líquida (A)	<u>314.094</u>	<u>350.608</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>459.555</u>	<u>460.526</u>
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido (A/B)	<u>0,68</u>	<u>0,76</u>

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o período. Nem a Companhia, nem suas controladas e coligada, estão sujeitas às exigências externas impostas de capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

Notas Explicativas

7 Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades de negócio estratégicas. As unidades de negócio estratégicas oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Moulding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: Injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadigne Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Industria Plástica Ltda.

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações são realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Outros – resultado do segmento de forjados e caldeirados (Forjas Taurus S.A.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Nenhum destes segmentos operacionais atingiu qualquer um dos limites quantitativos para determinar segmentos divulgáveis em 2011 ou 2010.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração da Companhia. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

Notas Explicativas

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas		Outros		Total	
	30-06-2011	30-06-2010	30-06-2011	30-06-2010	30-06-2011	30-06-2010	30-06-2011	30-06-2010	30-06-2011	30-06-2010
Receitas externas	223.766	208.841	56.768	43.856	14.636	28.831	23.245	28.562	318.415	310.090
Receitas intersegmentos	-	2.808	497	22	81	1.060	5.422	4.938	6.000	8.828
Custos das vendas	(129.339)	(97.682)	(32.874)	(24.706)	(16.006)	(26.840)	(20.348)	(22.770)	(198.567)	(171.998)
Lucro (prejuízo) bruto	94.427	113.967	24.391	19.172	(1.289)	3.051	8.319	10.730	125.848	146.920
Despesas com vendas	(34.155)	(32.796)	(4.533)	(6.139)	(3.635)	(3.013)	(4.351)	-	(46.674)	(41.948)
Despesa gerais e administrativas	(29.047)	(31.333)	(774)	(3.675)	(2.005)	(1.525)	(1.424)	(763)	(33.250)	(37.296)
Depreciação e amortização	(319)	(428)	(77)	(1)	(83)	(49)	(92)	(70)	(571)	(548)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1.577)	(7.226)	67	677	(1.174)	43	(648)	(603)	(.3332)	(7.109)
Resultado de equivalência patrimonial	914	727	-	-	-	-	914	-	914	727
	(64.184)	(71.056)	(5.317)	(9.138)	(6.897)	(4.544)	(6.515)	(1.436)	(82.913)	(86.174)
Lucro (prejuízo) operacional	30.243	42.911	19.074	10.034	(8.186)	(1.493)	1.804	9.294	42.935	60.746
Receitas financeiras	7.416	14.790	1.821	3.058	414	675	1.818	1	11.469	18.524
Despesas financeiras	(18.155)	(15.149)	(581)	(563)	(4.094)	(3.228)	(3.447)	(2.731)	(26.277)	(21.671)
Resultado financeiro líquido	(10.739)	(359)	1.240	2.495	(3.680)	(2.553)	(1.629)	(2.730)	(14.808)	(3.147)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	19.504	42.552	20.314	12.529	(11.866)	(4.046)	175	6.564	28.127	57.599
Eliminação das receitas intersegmentos	-	(2.808)	(497)	(22)	(81)	(1.060)	(5.422)	(4.938)	(6.000)	(8.828)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	19.504	39.744	19.817	12.507	(11.947)	(5.106)	(5.247)	1.626	22.127	48.771
Ativos dos segmentos divulgáveis	558.130	556.162	158.521	140.780	151.322	148.131	92.745	78.765	960.717	923.838
Passivos dos segmentos divulgáveis	317.674	334.614	36.828	41.544	124.784	85.293	21.804	20.924	501.091	482.375

Notas Explicativas

Segmentos Geográficos

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente.

	Armas	
	30-06-2011	30-06-2010
Mercado Interno		
Região Sudeste	38.608	50.387
Região Sul	10.888	9.627
Região Nordeste	6.548	11.989
Região Norte	1.784	4.476
Região Centro-Oeste	6.381	9.454
	<u>64.209</u>	<u>85.933</u>
Mercado Externo		
Estados Unidos	144.700	115.200
Argentina	2.478	1.475
Filipinas	2.781	927
Tailândia	258	889
Venezuela	1.180	840
Outros países	8.160	3.577
	<u>159.557</u>	<u>122.908</u>
	<u>223.766</u>	<u>208.841</u>
	Capacetes	
	30-06-2011	30-06-2010
Mercado Interno		
Região Sudeste	18.003	14.122
Região Sul	3.247	3.161
Região Nordeste	18.100	11.997
Região Norte	7.944	8.128
Região Centro-Oeste	8.858	6.036
	<u>56.152</u>	<u>43.444</u>
Mercado Externo		
Argentina	-	26
Paraguai	512	-
Peru	25	-
Uruguai	79	386
	<u>616</u>	<u>412</u>
	<u>56.768</u>	<u>43.856</u>

Notas Explicativas

	Máquinas	
	<u>30-06-2011</u>	<u>30-06-2010</u>
Mercado Interno		
Região Sudeste	9.900	18.859
Região Sul	4.630	8.190
Região Nordeste	-	244
Região Norte	9	1.266
	<u>14.539</u>	<u>28.559</u>
Mercado Externo		
Estados Unidos	88	266
Venezuela	-	4
Outros países	9	2
	<u>97</u>	<u>272</u>
	<u>14.636</u>	<u>28.831</u>

Os outros segmentos da Companhia possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas no Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

8 Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Saldo em caixa	103	98	38	31
Depósitos à vista	76.256	39.552	19.881	26.228
Aplicações financeiras	110.638	149.024	76.390	112.111
Caixa e equivalentes de caixa	<u>186.997</u>	<u>188.674</u>	<u>96.309</u>	<u>138.370</u>

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103,5% do CDI (98 a 103% do CDI em 31-12-2010) tendo como contraparte bancos de primeira linha. A exposição da Companhia a riscos de taxas de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 21.

Notas Explicativas

9 Clientes

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2011	31-12-2010	30-06-2011	31-12-2010
Cientes no país	62.647	107.592	24.083	56.842
Cientes - partes relacionadas no país	-	-	72	488
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(4.854)	(6.337)	(2.742)	(3.224)
Ajuste a valor presente no país	(431)	(555)	(187)	(264)
Cientes no exterior	47.050	54.426	9.445	13.001
Cientes - partes relacionadas no exterior	-	-	49.571	39.068
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(3.439)	(3.857)	(389)	(398)
Total	100.973	151.269	79.853	105.513
Não circulante	1.465	2.344	-	-
Circulante	99.508	148.925	79.853	105.513

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, são divulgadas na nota explicativa 21.

10 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2011	31-12-2010	30-06-2011	31-12-2010
Produtos acabados	135.196	124.185	26.266	23.863
Produtos em elaboração	58.284	53.205	31.610	32.180
Matéria prima	73.645	69.944	12.138	10.386
Materiais auxiliares e de manutenção	10.479	12.305	9.215	11.268
Total	277.604	259.639	79.229	77.697

11 Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2011	31-12-2010	30-06-2011	31-12-2010
ICMS	6.689	5.896	4.971	4.331
IPI	2.317	1.958	530	386
PIS	772	603	627	414
COFINS	3.551	2.772	2.886	1.909
ISSQN	9	8	-	-
Imposto de renda e contribuição social	10.763	9.676	9.324	8.462
Total	24.101	20.913	18.338	15.502
Circulante	19.848	16.898	14.543	12.228
Não circulante	4.253	4.015	3.795	3.274

Notas Explicativas

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados principalmente nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

12 Ativos e passivos fiscais diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil. Os saldos registrados são originados, principalmente, de provisões temporárias diversas.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado mensalmente. A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da solução final dos eventos que lhes deram origem.

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Notas Explicativas

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Consolidado	
	30-06-2011	31-12-2010
Ativos		
Provisão para comissões	1.490	2.177
Ajuste a valor presente	222	233
Provisão processo trabalhista	602	562
Provisão processo empregador	612	408
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.962	1.970
Provisão para garantia de produtos	542	392
Provisão para perda de incentivos fiscais	13	13
Estoques – lucros não realizados	4.412	9.804
Outros itens	289	138
	<u>10.144</u>	<u>15.697</u>
Passivos		
Ajuste de avaliação patrimonial	(5.896)	(6.651)
Diferença de base de depreciação	(3.788)	(3.354)
Encargos financeiros	(974)	(682)
Instrumentos financeiros derivativos	(1.046)	(878)
	<u>(11.704)</u>	<u>(11.565)</u>
Total ativo e passivo	<u>(1.631)</u>	<u>4.132</u>

	Controladora	
	30-06-2011	31-12-2010
Ativos		
Provisão para comissões	1.310	1.929
Ajuste a valor presente	222	233
Provisão processo trabalhista	526	501
Provisão processo empregador	612	408
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	459	459
Outros itens	138	138
	<u>3.267</u>	<u>3.668</u>
Passivos		
Ajuste de avaliação patrimonial	(4.520)	(5.175)
Diferença de base de depreciação	(1.110)	(917)
Encargos financeiros	(708)	(419)
Instrumentos financeiros derivativos	(1.046)	(878)
	<u>(7.384)</u>	<u>(7.389)</u>
Total ativo e passivo	<u>(4.117)</u>	<u>(3.721)</u>

A controlada Taurus Máquinas Ferramenta Ltda. possui créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social no montante de R\$ 28.941 em 30-06-2011 (R\$ 24.747 em 31-12-2010), não reconhecidos contabilmente. O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização é provável em um futuro previsível.

Notas Explicativas

13 Antecipação de créditos imobiliários

Em 11-08-2008 a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15-09-2008 e o último irá ocorrer em 15-07-2015. Em 30-06-2011 o saldo total atualizado (curto e longo prazo) é de R\$ 39.300 (R\$ 42.117 em 31-12-2010).

Notas Explicativas

14 Investimentos

	Saldos das controladas em aberto com a controladora				Efeitos de resultado das transações das controladas com a controladora						
	Ativos circulantes (Clientes)	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Investimento	Receitas	Despesas	Lucros ou prejuízos	Equivalência patrimonial
31-12-2010											
Taurus Blindagens Ltda.	80.097.902	-	-	-	-	110.425	110.271	-	-	26.263	24.101
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	1	-	-	-	-	8.386	1	-	-	(1.005)	-
Taurus Holdings, Inc.	302.505	39.068	39.068	302	302	92.989	77.063	189.887	-	18.908	18.725
Taurus Security Ltda.	60.000	-	547	-	-	(249)	300	-	-	-	-
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	58.631.830	488	27.326	424	424	37.080	20.048	7.715	-	(12.286)	(23.832)
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	21.414.136	-	-	-	-	36.951	25.506	-	-	13.849	10.131
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	1.400.000	-	-	-	-	32.987	13.760	-	-	5.008	1.753
	<u>39.556</u>	<u>27.385</u>	<u>66.941</u>	<u>726</u>	<u>726</u>	<u>246.949</u>	<u>197.602</u>				<u>30.878</u>
30-06-2011											
Taurus Blindagens Ltda.	80.097.902	-	-	-	-	123.242	123.070	-	-	12.732	12.715
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	1	-	-	-	-	10.336	1	-	-	1.950	-
Taurus Holdings, Inc.	302.505	49.571	27.995	637	637	92.621	88.134	80.635	-	5.789	17.229
Taurus Security Ltda.	60.000	-	328	-	-	(249)	300	-	-	-	-
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	58.631.830	72	36.693	25	25	24.064	13.043	1.464	-	(13.016)	(7.006)
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	21.944.929	-	-	-	-	34.987	23.888	-	-	(4.794)	(3.720)
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	1.400.000	-	-	-	-	35.598	14.674	-	-	2.611	914
	<u>49.643</u>	<u>37.168</u>	<u>65.016</u>	<u>662</u>	<u>662</u>	<u>263.110</u>	<u>82.099</u>				<u>20.132</u>

Notas Explicativas

As demonstrações contábeis da Taurus Holdings, Inc., controlada no exterior, apresentam um ativo total de R\$ 207.099 (R\$ 203.537 em 31-12-2010) e um passivo circulante e não circulante de R\$ 114.478 (R\$ 110.548 em 31-12-2010). As transações de compra e venda com a controladora são efetuadas em condições de preços e prazos de mercado. A Taurus Holdings, Inc., localizada no estado da Florida, Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. As receitas líquidas consolidadas totais da Taurus Holdings Inc. apuradas em 30-06-2011 foram equivalentes a R\$ 159.106 (R\$ 168.767 em 30-06-2010) e o lucro líquido equivalente a R\$ 5.789 (R\$ 12.973 em 30-06-2010).

Sobre as operações de empréstimos de mútuo com a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., incidem os seguintes encargos: sobre R\$ 27.303 (R\$ 15.020 em 31-12-2010) 100% do CDI e sobre R\$ 9.318 (R\$ 11.818 em 31-12-2010), TJLP e juros de 0,16 a 2% a.a.

As condições comerciais das transações mercantis realizadas entre as Empresas Taurus são similares as praticadas com terceiros considerando-se volume, continuidade de vendas, prazo de pagamento e despesas de vendas e administrativas suportadas pela compradora.

Notas Explicativas

15 Imobilizado

	Consolidado							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Bens em construção	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	85.437	160.572	32.516	19.847	5.279	17.490	1.749	322.890
Adições	4.105	1.311	396	970	246	15.429	4.129	26.586
Alienações	-	(122)	(9)	(7)	(712)	(2)	-	(852)
Outras movimentações	2	(319)	55	17	7	-	-	(238)
Transferências de bens em construção	8.137	2.426	2.847	488	-	(13.898)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(1.144)	(848)	-	(141)	(6)	-	-	(2.139)
Saldo em 30 de junho de 2011	96.537	163.020	35.805	21.174	4.814	19.019	5.878	346.247
Depreciação e perdas no valor recuperável								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	6.029	38.749	11.465	7.223	1.211	-	-	64.677
Depreciação no período	1.994	7.855	2.958	1.190	401	-	-	14.398
Alienações	-	(103)	(9)	(3)	(264)	-	-	(379)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(190)	(453)	-	(89)	(1)	-	-	(733)
Saldo em 30 de junho de 2011	7.833	46.048	14.414	8.321	1.347	-	-	77.963
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2010	79.408	121.823	21.051	12.624	4.068	17.490	1.749	258.213
Em 30 de junho de 2011	88.704	116.972	21.391	12.853	3.467	19.019	5.878	268.284

Notas Explicativas

	Controladora							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Bens em construção	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.183	106.218	18.861	6.600	3.175	8.181	1.487	145.705
Adições	-	338	115	406	166	14.633	2.885	18.543
Alienações	-	(120)	(9)	(2)	(679)	-	-	(1.048)
Outras movimentações	2	(319)	55	17	7	-	-	(238)
Transferências de bens em construção	242	2.429	2.638	462	-	(5.771)	-	-
Saldo em 30 de junho de 2011	1.427	108.546	21.660	7.483	2.669	17.043	4.372	163.200
Depreciação e perdas no valor recuperável								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	175	25.331	6.192	2.363	770	-	-	34.831
Depreciação no período	66	5.438	1.649	465	207	-	-	7.825
Alienações	-	(101)	(9)	(1)	(255)	-	-	(366)
Saldo em 30 de junho de 2011	241	30.668	7.832	2.827	722	-	-	42.290
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2010	1.008	80.887	12.669	4.237	2.405	8.181	1.487	110.874
Em 30 de junho de 2011	1.186	77.878	13.828	4.656	1.947	17.043	4.372	120.910

Notas Explicativas

Garantia

A fim de mitigar as despesas financeiras com empréstimos e financiamentos a Companhia, usualmente utiliza os seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos do imobilizado não tem sido realizadas.

Custo atribuído (deemed cost)

A Companhia optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009.

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas externos com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizarem este trabalho os especialistas consideraram informações a respeito dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas, custos de reposição e uso dos bens. Como parte da adoção do custo atribuído a Administração avaliou todas as classes relevantes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009. Adicionalmente, vem sendo realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado antes e após essa revisão está evidenciada na nota explicativa 4d(iii).

Notas Explicativas

16 Ativos intangíveis

Os valores contábeis combinados de ágio alocados para cada unidade são como a seguir:

				Consolidado
	Marcas e patentes	Custos de desenvolvimento	Implantação de sistemas	Total
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2010	3.580	8.965	382	12.927
Aquisições	-	347	167	514
Baixas	-	(181)	-	(181)-
Transferência outros grupos	-	(22)	-	(22)
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>3.580</u>	<u>9.109</u>	<u>549</u>	<u>13.238</u>
Amortização				
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	2.862	41	2.903
Amortização do período	-	543	49	592
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>-</u>	<u>3.405</u>	<u>90</u>	<u>3.495</u>
Valor contábil				
Em 31 de dezembro de 2010	3.580	6.103	341	10.024
Em 30 de junho de 2011	3.580	5.704	459	9.743

				Controladora
	Marcas e patentes	Custos de desenvolvimento	Implantação de sistemas	Total
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2010	237	8.448	300	8.985
Aquisições	-	-	167	167
Baixas	-	-	-	-
Transferência outros grupos	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>237</u>	<u>8.448</u>	<u>467</u>	<u>9.152</u>
Amortização				
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	2.862	33	2.895
Amortização do período	-	543	42	585
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>-</u>	<u>3.405</u>	<u>75</u>	<u>3.480</u>
Valor contábil				
Saldo em 31 de dezembro de 2010	237	5.586	267	6.090
Em 30 de junho de 2011	237	5.043	392	5.672

Notas Explicativas

17 Empréstimos e financiamentos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja nota explicativa 21.

	Consolidado	
	30-06-2011	31-12-2010
Passivo circulante		
Empréstimos bancários garantidos		
Capital de giro	56.757	43.998
FINAME	9.523	11.330
FINEP	12.138	11.922
BNDES-PEC	5.658	5.745
FNE	65	-
BNDES-Exim-Pré-embarque	28	28
BNDES Revitaliza	10	11
Capital de giro USD	15.108	12.742
Financiamento aquisição imobilizado	429	707
	<u>99.716</u>	<u>86.483</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos bancários garantidos		
Capital de giro	19.364	24.191
FINAME	12.840	3.323
FINEP	32.434	39.271
BNDES-PEC	3.273	5.417
FNE	9.806	9.806
BNDES-Exim-Pré-embarque	5.000	5.000
BNDES Revitaliza	2.846	2.845
Capital de giro USD	45.963	43.143
Financiamento aquisição imobilizado	515	687
	<u>132.041</u>	<u>133.683</u>
	<u>231.757</u>	<u>220.166</u>
	Controladora	
	30-06-2011	31-12-2010
Passivo circulante		
Empréstimos bancários garantidos		
Capital de giro	31.289	22.362
FINAME	6.065	7.036
FINEP	5.947	5.956
BNDES-PEC	5.658	5.745
Capital de giro USD	6.258	3.355
Financiamento aquisição imobilizado	429	707
	<u>55.646</u>	<u>45.161</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos bancários garantidos		
Capital de giro	18.781	9.792
FINAME	8.603	8.212
FINEP	6.568	9.523
BNDES-PEC	3.273	5.417
Capital de giro USD	3.331	9.997
Financiamento aquisição imobilizado	515	687
	<u>41.071</u>	<u>43.628</u>
	<u>96.717</u>	<u>88.789</u>

Notas Explicativas

Termos e cronograma de amortização da dívida

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

							Consolidado	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	30-06-2011		31-12-2010		
				Valor de face	Valor contábil	Valor de face	Valor contábil	
Empréstimos bancários garantidos								
Capital de giro	R\$	CDI + 1,8 a 3,91% a.a.	2011-2013	94.396	76.121	76.490	68.189	
FINAME	R\$	TJLP + 1 a 7,0% a.a.	2011-2020	30.415	16.629	19.249	4.557	
FINAME	R\$	4,50 a 5,50% a.a.	2011-2020	5.784	5.734	18.924	10.096	
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2% a.a.	2012-2014	34.300	13.549	34.300	17.578	
FINEP	R\$	5,25% a.a.	2017	34.788	31.023	27.788	33.615	
BNDES-PEC	R\$	12,90% a.a.	2013	10.000	8.931	10.000	11.162	
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	9.871	9.806	9.806	
BNDES-Exim-Pré-embarque	R\$	4,50% a.a.	2012	5.000	5.028	5.000	5.028	
BNDES Revitaliza	R\$	9% a.a.	2017	2.846	2.856	2.846	2.856	
Capital de giro	USD	Libor+ 0,79 a 4,8% a.a.	2011-2017	39.268	61.071	39.268	55.885	
Financiamento aquisição imobilizado	USD	Libor+ 1,25 a 3,0 % a.a.	2011-2014	1.776	944	3.711	1.394	
Total de passivos com incidência de juros					<u>231.757</u>	<u>220.166</u>		

							Controladora	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	30-06-2011		31-12-2010		
				Valor de face	Valor contábil	Valor de face	Valor contábil	
Empréstimos bancários garantidos								
Capital de giro	R\$	CDI + 1,8 a 3,91% a.a.	2011-2013	62.715	50.070	35.700	32.154	
FINAME	R\$	TJLP + 2,25 a 7,0% a.a.	2011-2014	14.830	8.934	15.215	10.691	
FINAME	R\$	4,50 a 5,50% a.a.	2011-2020	5.784	5.734	3.709	4.557	
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2% a.a.	2012-2014	29.601	12.515	29.601	15.479	
BNDES-PEC	R\$	12,90% a.a.	2013	10.000	8.931	10.000	11.162	
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,8% a.a.	2011-2017	8.000	9.589	8.000	13.352	
Financiamento aquisição imobilizado	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2011-2014	1.776	944	3.711	1.394	
Total de passivos com incidência de juros					<u>96.717</u>	<u>88.789</u>		

Cronograma de vencimentos:

Ano de vencimento	30-06-2011		31-12-2010	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
2012	32.736	14.678	51.866	33.555
2013	53.540	21.243	42.545	6.055
2014	11.841	3.368	19.056	2.966
2015	8.388	446	6.685	216
2016 em diante	<u>25.536</u>	<u>1.336</u>	<u>13.531</u>	<u>836</u>
	<u>132.041</u>	<u>41.071</u>	<u>133.683</u>	<u>43.628</u>

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e aval dos diretores. Os avais concedidos por diretores, pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas e controladora estão demonstrados na nota explicativa 22 – Partes relacionadas.

Os contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias e determinam a manutenção de determinados índices financeiros. Em 30-06-2011, todas estas cláusulas foram atendidas pelas Empresas Taurus.

Notas Explicativas

18 Debêntures

A Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª emissão de debêntures em 8 de junho de 2010, no valor nominal total de R\$ 103.000. A data de emissão para efeitos legais foi definida como 15-04-2010.

Em 15 de julho de 2010 a Companhia recebeu os recursos provenientes de tal emissão, no montante total de R\$ 106.444, sendo R\$ 103.000 referentes ao valor nominal e R\$ 3.444 referentes à atualização do valor entre a data de emissão (15-04-2010) e o efetivo recebimento dos recursos, conforme previsto no instrumento de escritura pública.

A emissão ocorreu em série única, correspondendo a 10.300 debêntures distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

O Valor Nominal Unitário será pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciado em 15 de abril de 2011. Sobre este valor incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios de 4,10% ao ano.

Em 15 de abril de 2011 a Companhia realizou o pagamento da primeira parcela de principal no montante de R\$ 14.719 mil., e o segundo pagamento referente a remuneração dos juros no montante de R\$ 7.715 mil.

					30-06-2011	
	Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures	Taxa DI + 4,1%	31.951	58.367	996	259	737

As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil e de sua controladora Polimetal Participações S.A., constituídas por meio das fianças concedidas em caráter solidário.

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal ⁽¹⁾, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia ⁽²⁾, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinanciar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 2,5 vezes e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 3,0 vezes, onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos

Notas Explicativas

últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas corresponde ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses.

(1) A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

(2) A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

A Administração da Sociedade e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. Todas as condições restritivas e cláusulas vêm sendo adequadamente atendidas.

19 Provisões

	Consolidado		
	Para garantias	Cíveis e trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	976	1.953	2.929
Provisões feitas durante o período	604	121	725
Provisões utilizadas durante o período	(151)	(7)	(158)
Reversão do desconto	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>1.429</u>	<u>2.067</u>	<u>3.496</u>
Não circulante	-	196	196
Circulante	<u>1.429</u>	<u>1.871</u>	<u>3.300</u>
		Controladora	
		Cíveis e trabalhistas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010 - circulante		1.315	1.315
Provisões feitas durante o período		75	75
Provisões utilizadas durante o período		-	-
Reversão do desconto		-	-
Saldo em 30 de junho de 2011 - circulante		<u>1.390</u>	<u>1.390</u>

Provisão para Garantias

A provisão para garantias está relacionada basicamente às máquinas vendidas durante o exercício de 2010 até 30-06-2011. A provisão é baseada em dados de histórico de garantias associadas com produtos e serviços semelhantes. A Companhia espera incorrer a maioria dos passivos dentro do próximo ano.

Notas Explicativas

20 Contingências

a. Consolidado

Assim como na Controladora Forjas Taurus S.A., as Empresas Taurus, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituíram no consolidado provisão na rubrica outras contas a pagar no montante de R\$ 5.398 (R\$ 5.309 em 31-12-2010) considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável como segue abaixo:

	30-06-2011		31-12-2010	
	Provisão	Depósito judicial	Líquido	Líquido
Trabalhistas	2.067	1.825	242	304
Tributárias				
Federal		423	(423)	(423)
Estadual	3.331	466	2.865	3.117
	<u>5.398</u>	<u>2.714</u>	<u>2.684</u>	<u>2.998</u>

As Empresas Taurus possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, sem mensuração com suficiente segurança, no montante consolidado de aproximadamente R\$ 41.249 (R\$ 21.705 em 31 de dezembro de 2010) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

b. Controladora

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Companhia com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão na rubrica outras contas a pagar no montante de R\$ 2.476 (R\$ 2.401 em 31-12-2010) considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável como segue abaixo:

	30-06-2011		31-12-2010	
	Provisão	Depósito judicial	Líquido	Líquido
Trabalhistas	1.390	1.072	318	278
Tributárias				
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	1.086	292	794	966
	<u>2.476</u>	<u>1.787</u>	<u>689</u>	<u>821</u>

De outra parte, a Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

A Companhia possui outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, sem mensuração com suficiente segurança, no montante aproximado de R\$ 18.032 (R\$ 18.032 em 31 de dezembro de 2010) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

Notas Explicativas

21 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme o quadro abaixo:

	Consolidado			
	Valor de referência		Valor contábil	
	30-06-2011	31-12-2010	30-06-2011	31-12-2010
Contratos a termo e <i>swap</i>				
Posição ativa	210.545	106.828	3.077	2.584

	Consolidado			
	Valor a receber (recebido)		Valor a pagar (pago)	
	30-06-2011	31-12-2010	30-06-2011	31-12-2010
Contratos a termo e <i>swap</i>				
Curva de atualização	3.989	5.125	1.657	3.520

	Controladora			
	Valor de referência		Valor contábil	
	30-06-2011	31-12-2010	30-06-2011	31-12-2010
Contratos a termo e <i>swap</i>				
Posição ativa	210.545	106.828	3.077	2.584

	Controladora			
	Valor a receber (recebido)		Valor a pagar (pago)	
	30-06-2011	31-12-2010	30-06-2011	31-12-2010
Contratos a termo e <i>swap</i>				
Curva de atualização	3.989	5.125	1.657	3.520

Notas Explicativas

(i) Riscos de crédito

Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	30-06-2011	31-12-2010
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	530	403
Recebíveis de clientes	109.266	161.463
Demais empréstimos e recebíveis	15.755	57.341
Caixa e equivalentes de caixa	187.023	188.674
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	3.077	2.584
Total	315.651	410.465

	Controladora	
	Valor contábil	
	30-06-2011	31-12-2010
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	530	403
Recebíveis de clientes	82.984	109.135
Demais empréstimos e recebíveis	10.002	12.301
Caixa e equivalentes de caixa	96.309	138.370
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	3.077	2.584
Total	192.902	262.793

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes e demais empréstimos e recebíveis na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-06-2011	31-12-2010	30-06-2011	31-12-2010
Doméstico – recebíveis de clientes	62.216	107.037	23.968	57.066
Estados Unidos – recebíveis de clientes	37.142	53.543	49.623	51.715
Outros	9.908	883	9.393	354
Total	109.266	161.463	82.984	109.135

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-06-2011	31-12-2010	30-06-2011	31-12-2010
Clientes – órgãos públicos	11.679	42.322	10.387	43.322
Clientes – distribuidores	66.073	53.543	60.915	51.069
Clientes finais	31.514	65.598	11.682	14.744
Total	109.266	161.463	82.984	109.135

Notas Explicativas

Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações contábeis era:

	Consolidado			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	30-06-2011	31-12-2010	30-06-2011	31-12-2010
Não vencidos	80.147	120.178		-
Vencidos há 0-30 dias	5.354	22.131		-
Vencidos há 31-360 dias	14.755	13.169	(1.441)	(197)
Mais de um ano	9.010	5.985	(6.852)	(9.997)
Total	109.266	161.463	(8.293)	(10.194)

	Controladora			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	30-06-2011	31-12-2010	30-06-2011	31-12-2010
Não vencidos	74.044	95.618		-
Vencidos há 0-30 dias	607	5.375		-
Vencidos há 31-360 dias	5.393	5.682	(939)	(197)
Mais de um ano	2.940	2.460	(2.192)	(3.425)
Total	82.984	109.135	(3.131)	(3.622)

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia.

A controladora transferiu à terceiros durante o exercício 2011 créditos a receber da controlada Taurus Holdings, Inc. no montante de R\$ 15.942, sem direito à regresso. Nas demonstrações contábeis este valor foi reconhecido na rubrica de adiantamento de recebíveis.

(ii) Risco de liquidez

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida:

	Consolidado					
	30-06-2011					
Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 Anos	Mais que 5 anos	
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	231.787	270.521	112.765	54.194	63.055	40.507
Títulos de dívida emitidos	90.318	113.245	32.569	37.499	43.177	-
Certificado de recebíveis imobiliários	39.300	52.268	10.065	11.462	30.740	-
Saques cambiais	7.802	7.802	7.802	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Outros contratos de câmbio a termo	-	-	-	-	-	-
Saída	1.354	1.354	1.354	-	-	-
Entrada	(3.077)	(3.077)	(3.077)	-	-	-
	367.484	442.113	161.478	103.155	136.972	40.507

Notas Explicativas

Consolidado						
31-12-2010						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	220.166	269.639	83.476	53.982	104.174	28.007
Títulos de dívida emitidos	106.106	134.604	34.824	36.039	63.741	-
Certificado de recebíveis imobiliários	42.117	54.354	6.255	8.502	39.597	-
Saques cambiais	4.453	4.899	4.899	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Outros contratos de câmbio a termo	-	-	-	-	-	-
Saída	-	-	-	-	-	-
Entrada	(2.584)	(2.584)	(2.584)	-	-	-
	<u>370.258</u>	<u>460.912</u>	<u>126.870</u>	<u>98.523</u>	<u>207.512</u>	<u>28.007</u>
Controladora						
30-06-2011						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	96.717	110.159	58.731	17.098	31.992	2.338
Títulos de dívida emitidos	90.318	113.245	32.569	37.499	43.177	-
Certificado de recebíveis imobiliários	7.802	7.802	7.802	-	-	-
Saques cambiais	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Outros contratos de câmbio a termo	-	-	-	-	-	-
Saída	1.354	1.354	1.354	-	-	-
Entrada	(3.077)	(3.077)	(3.077)	-	-	-
	<u>193.114</u>	<u>229.483</u>	<u>97.379</u>	<u>54.597</u>	<u>75.169</u>	<u>2.338</u>
Controladora						
31-12-2010						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	88.789	105.527	48.481	32.383	24.663	-
Títulos de dívida emitidos	106.106	134.604	34.824	36.039	63.741	-
Certificado de recebíveis imobiliários	4.453	4.899	4.899	-	-	-
Saques cambiais	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Outros contratos de câmbio a termo	-	-	-	-	-	-
Saída	-	-	-	-	-	-
Entrada	(2.584)	(2.584)	(2.584)	-	-	-
	<u>196.764</u>	<u>242.446</u>	<u>85.620</u>	<u>68.422</u>	<u>88.404</u>	<u>-</u>

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Notas Explicativas

(iii) Risco cambial

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	<u>Consolidado</u>	
	<u>USD</u>	
	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Contas a receber	30.138	32.665
Saques cambiais	(4.998)	(2.673)
Empréstimos bancários garantidos	(39.725)	(33.540)
Fornecedores exterior	(4.064)	(1.290)
Exposição líquida do balanço patrimonial	<u>(18.649)</u>	<u>(4.838)</u>

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 32.978 em 30-06-2011 (USD 30,565 em 31-03-2011).

	<u>Controladora</u>	
	<u>USD</u>	
	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Contas a receber	6.050	7.803
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	31.754	23.447
Saques cambiais	(4.998)	(2.673)
Empréstimos bancários garantidos	(6.747)	(8.850)
Fornecedores exterior	(1.481)	(2.014)
Exposição líquida do balanço patrimonial	<u>24.578</u>	<u>17.713</u>

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o ano:

	<u>Taxa média</u>		<u>Taxa à vista</u>	
	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
R\$/USD	1,6318	1,7602	1,5611	1,6662

Análise de sensibilidade

Um fortalecimento do Real, como indicado abaixo, contra o Dólar norte-americano em 30 de junho de 2011 teria aumentado o patrimônio e o resultado de acordo com os montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio de moeda estrangeira que a Companhia considerou ser razoavelmente possível ao final do período de relatório. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base de 31 de março de 2011, apesar da variação razoavelmente possível da taxa de câmbio de moeda estrangeira ser diferente, como indicado abaixo.

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Resultado do exercício</u>
30 de junho de 2011				
R\$/USD (25%)	7.608	7.608	10.027	10.027
R\$/USD (50%)	15.216	15.216	20.053	20.053
31 de dezembro de 2010				
R\$/USD (25%)	2.015	2.015	7.378	7.378
R\$/USD (50%)	4.031	4.031	14.757	14.757

Notas Explicativas

Uma desvalorização do Real em relação ao dólar, em 30 de junho de 2011, teria o mesmo efeito, porém com resultado oposto ao efeito sobre a moeda apresentada acima, considerando que todas as outras variáveis se manteriam constantes.

(iv) Risco de taxa de juros

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Uma alteração de 10 pontos nas taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto a moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 31 de dezembro de 2010.

	<u>Consolidado</u>	
	<u>Valor contábil</u>	
	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	70.703	84.262
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	110.638	151.608
Passivos financeiros	299.421	287.731
	<u>Controladora</u>	
	<u>Valor contábil</u>	
	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	17.250	30.863
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	76.390	114.695
Passivos financeiros	178.533	167.636

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes.

Notas Explicativas

	Consolidado	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	30-06-2011	30-06-2010
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(1.572)	(1.564)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	579	856

	Controladora	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	30-06-2011	30-06-2010
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(1.049)	(946)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	400	634

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	30-06-2011		31-12-2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termos e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	1.960	1.960	2.584	2.584
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	186.997	186.997	188.674	188.674
Contas a receber e outros recebíveis	100.973	100.973	151.269	151.269
	<u>287.970</u>	<u>287.970</u>	<u>339.943</u>	<u>339.943</u>
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	231.966	220.162	220.166	220.166
Emissão de títulos de dívida	90.318	96.187	106.106	106.106
Saques cambiais	4.998	4.998	4.453	4.453
Fornecedores e outras contas a pagar	38.805	38.805	38.538	38.538
Antecipação de créditos imobiliários	39.300	41.460	42.117	42.117
	<u>405.387</u>	<u>401.612</u>	<u>411.380</u>	<u>411.380</u>

	Controladora			
	30-06-2011		31-12-2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termos e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	1.960	1.960	2.584	2.584
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	96.309	96.309	138.370	138.370
Contas a receber e outros recebíveis	79.853	79.853	105.513	105.513
	<u>176.162</u>	<u>176.162</u>	<u>243.883</u>	<u>243.883</u>
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	96.926	96.059	88.789	88.789
Emissão de títulos de dívida	90.318	96.187	106.106	106.106
Saques cambiais	4.998	4.998	4.453	4.453
Fornecedores e outras contas a pagar	14.125	14.125	14.636	14.636
	<u>206.367</u>	<u>211.369</u>	<u>213.984</u>	<u>213.984</u>

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. As taxas de juros, utilizadas para

Notas Explicativas

descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações contábeis.

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a inputs, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

22 Partes relacionadas

Controladora e parte controladora final

A controladora do Grupo é a Forjas Taurus S.A. e a parte controladora final é a Polimetal Participações S.A.

Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 30 de junho de 2011, a remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla a Direção e o Conselho de Administração da Companhia, totalizou R\$ 18.647 (R\$ 17.693 em 30 de junho de 2010), e inclui salários, honorários e benefícios.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2011	30-06-2010	30-06-2011	30-06-2010
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	10.586	10.546	10.586	9.677
Remuneração de pessoal-chave	8.061	7.147	4.293	4.781
Total	18.647	17.693	14.879	14.458

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 8% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades. Os saldos pendentes com estas partes relacionadas são avaliados com base em termos do mercado e estão detalhados abaixo:

Transações entre partes relacionadas não eliminadas na consolidação

Nas demonstrações contábeis consolidadas de 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui saldo a receber da Wotan Máquinas Ltda., no valor de R\$ 34.136.

Notas Explicativas

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e aval dos diretores. Os avais concedidos por diretores, pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas e controladora estão demonstrados a seguir:

Avais de diretores:

	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Forjas Taurus S.A.	24.545	16.636

A Companhia prestou avais às suas controladas e controladora, cujos montantes seguem abaixo discriminados:

Avais às controladas:

	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	31.080	31.256
Taurus Holdings, Inc.	51.482	42.533
	<u>85.562</u>	<u>73.789</u>

Avais à controladora:

	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Polimetal Participações S.A.	101.790	162.873

Avais da controladora:

	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Polimetal Participações S.A.	126.417	119.458

Notas Explicativas

23 Capital social e reservas (controladora)

Capital social e reservas

Ações autorizadas (em milhares de ações)

	<u>30-06-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Ações ordinárias	51.851	50.000
Ações preferenciais	103.702	100.000
	<u>155.553</u>	<u>150.000</u>

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	<u>Ordinárias</u>		<u>Preferenciais</u>	
	<u>Quantidade em milhares</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>Quantidade em milhares</u>	<u>R\$ mil</u>
Em 31 de dezembro de 2010				
ON - R\$ 5,50 - PN - R\$ 4,10*	42.745	235.098	85.489	350.505
Em 30 de junho de 2011				
ON - R\$ 3,36 - PN - R\$ 3,40 *	47.019	157.984	94.038	319.729

* Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva estatutária e retenção de lucros

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações contábeis de operações no exterior.

Lucro por ação

	<u>30-06-2011</u>	<u>30-06-2010</u>
Resultado do exercício	6.926	33.989
Quantidade de ações existentes até a data	<u>141.057</u>	<u>128.234</u>
Resultado por ação no período	0,04910	0,26505

Notas Explicativas

24 Receita operacional

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2011	30-06-2010	30-06-2011	30-06-2010
Vendas de produtos	374.978	362.798	188.641	237.015
Prestação de serviços	2.259	1.713	73	22
Total de receita	<u>377.237</u>	<u>364.511</u>	<u>188.714</u>	<u>237.037</u>

A conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas nas demonstrações de resultados, é a seguinte:

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2011	30-06-2010	30-06-2011	30-06-2010
Receita bruta fiscal	377.237	364.511	188.714	237.037
Impostos sobre vendas	(56.223)	(53.484)	(24.605)	(24.273)
Devoluções e abatimentos	(2.599)	(937)	(2.547)	(771)
Total de receita contábil	<u>318.415</u>	<u>310.090</u>	<u>161.562</u>	<u>211.993</u>

25 Outras despesas operacionais, líquidas

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2011	30-06-2010	30-06-2011	30-06-2010
Pesquisa e desenvolvimento	(1.683)	(1.293)	(1.561)	(1.219)
Custo imobilizados baixados	(516)	(29)	(490)	(1)
Amortização do intangível	(462)	-	(454)	-
Participação dos trabalhadores no lucro	(591)	(4.951)	-	(3.062)
Capacidade ociosa	(849)	(1.229)	-	-
Outras	(2.111)	(1.115)	(34)	(589)
	<u>(6.212)</u>	<u>(8.617)</u>	<u>(2.539)</u>	<u>(4.871)</u>
Outras receitas operacionais	2.881	1.508	509	60
	<u>(3.332)</u>	<u>(7.109)</u>	<u>(2.030)</u>	<u>(4.811)</u>

26 Receitas e despesas financeiras

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2011	30-06-2010	30-06-2011	30-06-2010
Despesas financeiras				
Juros	(19.072)	(15.016)	(11.627)	(8.856)
Juros capitalizados no imobilizado	938	475	851	327
Variações cambiais	(2.908)	(4.926)	(2.785)	(4.477)
IOF	(281)	(225)	2	(20)
Outras despesas	(4.954)	(1.979)	(4.163)	(1.035)
	<u>(26.277)</u>	<u>(21.671)</u>	<u>(17.722)</u>	<u>(14.061)</u>
Receitas financeiras				
Juros	6.169	7.645	5.510	6.240
Variações cambiais	2.035	7.732	1.865	7.464
Outras receitas	3.265	3.147	1.808	980
	<u>11.469</u>	<u>18.524</u>	<u>9.183</u>	<u>14.684</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(14.808)</u>	<u>(3.147)</u>	<u>(8.539)</u>	<u>623</u>

Notas Explicativas

27 Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2011	30-06-2010	30-06-2011	30-06-2010
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	22.127	48.771	7.783	42.419
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: pela alíquota fiscal combinada	(7.523)	(16.582)	(2.646)	(14.422)
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(45)	(94)	(44)	(94)
Lucros disponibilizados no exterior	-	-	-	-
Exclusões permanentes:				
Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	-	247	6.845	3.314
Outras – Lei nº 11.196/05	23	1.274	-	1.249
Juros sobre o capital próprio	-	3.052	-	3.052
Prejuízo fiscal não reconhecido no ativo	(9.397)	-	(4.940)	-
Participação estatutária	-	-	-	-
Outros itens	1.761	(2.664)	(72)	(1.529)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(15.181)</u>	<u>(14.767)</u>	<u>(857)</u>	<u>(8.430)</u>
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(9.543)	(18.924)	(487)	(8.004)
Diferido	(5.638)	4.157	(370)	(426)
	<u>(15.181)</u>	<u>(14.767)</u>	<u>(857)</u>	<u>(8.430)</u>
Alíquota efetiva	68,61%	30,29%	11,01%	19,87%

28 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 30 de junho de 2011, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	30-06-2011	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	160.759	103.796
Responsabilidade civil	7.480	7.480
Lucros cessantes	3.100	-

Notas Explicativas

29 Eventos Subsequentes

a. Aumento capital social

A AGO/E, realizada em 29-04-2011, deliberou e aprovou o aumento de capital social de R\$ 201.000 para R\$ 219.000 mediante a capitalização de reservas, no montante total de R\$ 18.000, provenientes da conta Reserva para investimentos, com a consequente emissão e distribuição aos acionistas, na proporção do número de ações em circulação, de 12.823.416 novas ações, todas sem valor nominal, sendo 4.274.472 ordinárias e 8.548.944 preferenciais, mediante crédito de 1 (uma) ação nova para cada grupo de 10 (dez) ações, observadas as espécies existentes.

b. Reestruturação societária

Em 27 de maio de 2011, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária e Especial de Preferencialistas da Companhia, a proposta para a implementação de uma reestruturação societária apresentada pelo acionista controlador indireto, Sr. Luis Fernando Costa Estima, envolvendo a Companhia e sua controladora direta Polimetal Participações S.A. (“Reestruturação”), a qual envolveu as seguintes cinco etapas: (i) a incorporação da totalidade das ações de emissão da Taurus ao patrimônio da Polimetal, nos termos dos artigos 252 e 264 da Lei das S.A., a qual permitiu a migração temporária dos acionistas não controladores da Taurus para a Polimetal; (ii) o resgate de ações de emissão da Taurus, a suporte da conta de reservas de lucros existentes, sem redução de capital, nos termos do artigo 44 da Lei das S.A., no montante de R\$ 165 milhões, para quitar dívida registrada no balanço patrimonial da Polimetal (“Dívida”); (iii) a subsequente incorporação da totalidade das ações de emissão da Polimetal ao patrimônio da Taurus, com a conversão definitiva da Polimetal em subsidiária integral da Taurus, nos termos dos artigos 252 e 264 da Lei das S.A, a qual permitiu o regresso da base acionária à Taurus; (iv) a segmentação das atividades desenvolvidas pela Taurus em Segmento Taurus e Segmento Polimetal, a ser implementada por meio de futuro aumento do capital social da Polimetal, mediante a contribuição, pela Taurus, de ativos e participações referentes ao Segmento Polimetal, bem como a incorporação de outras companhias atuantes no Segmento Polimetal, atualmente controladas pela Taurus (tal processo, a “Segmentação”); e (v) a adesão da Taurus ao Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”), formalizada em 7 de julho de 2011, e a adoção de governança adicional, por meio da reforma integral do estatuto social da Taurus.

Por força das incorporações de ações constantes nas etapas (i) e (iii) da Reestruturação, ao final da Reestruturação, a Polimetal foi convertida em subsidiária integral da Taurus, tendo por efeito a diluição do acionista controlador em benefício dos acionistas não controladores da Taurus como contrapartida ao pagamento da Dívida.

A Reestruturação será considerada completamente implementada com a transferência integral, para a Polimetal, das atividades de fabricação e comercialização relativas aos negócios de peças forjadas e usinadas em geral, injeção de metal (tecnologia *MIM - Metal Injection Molding*), tratamento térmico de metais, fabricação de capacetes e acessórios para motociclistas, coletes balísticos de proteção, contenedores plásticos e ferramentas manuais e outros ativos não vinculados exclusivamente à fabricação de armas (“Segmento Polimetal”), a qual está prevista para ocorrer até 1º de janeiro de 2012.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Forjas Taurus S.A.
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Forjas Taurus S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 09 de agosto de 2011.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-RS

Cristiano Jardim Seguecio
Contador CRC SP244525/O-9-T-RS

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	